



Eterna Aliança

Uma Igreja Firmada na Palavra de Deus

Estudo de Escatologia

Módulo 1





Índice deste Estudo em Escatologia:

- I. INTRODUÇÃO (Módulo 1)
- II. RESSURREIÇÃO DOS MORTOS E O JUÍZO ETERNO
- III. O LIVRO DE DANIEL
- IV. O EVANGELHO DE MATEUS
- V. O LIVRO DE APOCALIPSE
- VI. OUTRAS CONSIDERAÇÕES EM APOCALIPSE
- VII. A QUESTÃO DO MILÊNIO
- VIII. A QUESTÃO DA TRIBULAÇÃO
- IX. OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS
- X. PROFECIAS QUE JÁ SE CUMPRIRAM, ESTÃO SE CUMPINDO, OU NÃO

Seções do Capítulo I:

I. INTRODUÇÃO

1. O que é Escatologia?
2. Porque estudar Escatologia?
3. A questão da Interpretação;
4. Como se dá a Revelação; e
5. Grupos de pessoas abarcados pelas profecias escatológicas.

I. Introdução

I. 1. O que é Escatologia?

- **Escatologia:** do grego antigo εσχατος (escatos), "último", mais o sufixo -λογία, (logia), "estudo"
- Resumindo: É o estudo das últimas coisas e eventos. É a parte da teologia e/ou da filosofia que trata dos últimos eventos na história ou do destino final da humanidade, comumente chamado de “fim do mundo”.

I. Introdução

I. 2. Por que estudar Escatologia?

Adeptos da
Teologia da
Prosperidade

- Para que na nossa vida haja consolo.
- A vida cristã, diferente do que dizem os triunfalistas, é cheia de aflições **Jo 16:33**. Em meio a elas, é comum o cristão desanimar e achar que não é capaz de suportar suas agruras. Nessas horas, a lembrança do futuro dá a dimensão correta do sofrimento presente: ***“Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação” 2Co 4:17.***
- O estudo da escatologia nos mostra que tem algo melhor por vir!

I. Introdução

I. 2. Por que estudar Escatologia?

- Para que a nossa esperança seja renovada. **Tt 2:11–14**. O estudo da escatologia nos mostra que podemos crêr no amanhã.
- Porque por meio desse estudo somos despertado para a realidade da brevidade da vida, e da eternidade do mundo por vir!
- Para que percamos o medo de algumas coisas, da morte por exemplo. **1Ts 4:11–13**.
- Porque Deus não quer que sejamos ignorantes quanto a coisas que ELE mesmo falou. **Is 49:8–12**;

I. Introdução

I. 2. Por que estudar Escatologia?

- Outro benefício é a autocorreção. Assim como qualquer outro estudo das palavras de Jesus, apóstolos e profetas, este sobre o futuro têm um caráter de repreensão do erro e de promoção do crescimento pessoal. **1Ts 5:4-11.**
- Porque está escrito > *“Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.” (Ap 1:3)*
- E outra vez, no mesmo livro > *“Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.” (Ap 22:7)*

I. Introdução

I. 2. Por que estudar Escatologia?

- Deus anuncia eventos futuros que Ele mesmo predetermina. **Is 46:9–10**
- Parte significativa da Bíblia Sagrada (aprox. 37%). **1Pe 1:10-11**
- O testemunho de Jesus é o espírito da profecia. **Ap 19:10.**
- Certos temas escatológicos formam doutrinas básicas. **Hb 6:1–2**
- Desperta consciência para a eternidade e brevidade na terra. **1Pe 2:11**
- Estímulo para perseverança nas aflições **Rm 8:18, 2Ts 1:7, 2Tm 2:12**

I. Introdução

I. 2. Por que estudar Escatologia?

- Porque a escatologia é instrumento útil até mesmo na área da obediência e da santificação. O apóstolo João, após mencionar a realidade futura da nossa condição semelhante à de Jesus, aplica tal conhecimento à purificação presente dizendo : ***“Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro”*** (1Jo 3:2–3). Com isso, ele ensina que o cristão, sabendo quem será, deve lutar para manter aqui uma vida condigna com seu futuro

I. Introdução

I. 3. A Questão da Interpretação (Hermenêutica)

- a) - História da Hermenêutica Bíblica
- b) - A primazia da Interpretação Literal
- c) - O literalismo como base fundamental da Hermenêutica Bíblica

ciência, arte ou teoria da interpretação, que busca compreender e explicar o sentido mais amplo de textos, falas, signos e ações humanas

I. Introdução → 3. Hermenêutica

I. 3.a) - História da Hermenêutica Bíblica

Alegoria é uma forma de expressão figurada que usa simbolismos para representar algo abstrato (ideia, valor, evento, etc.) Ex: parábolas

- Jesus e mestres judeus usavam interpretação literal. **Mt 22:41-46, 24:15**
- Orígenes, Agostinho (sec. IV) e outros teólogos fizeram interpretação alegórica tentando harmonizar a filosofia grega com doutrinas cristãs. **Jo 6:53-58, Lc 22:19?**
- Após a Reforma, muitas doutrinas voltaram a buscar interpretações literais (ex. Justificação pela fé) mas a Escatologia foi exceção (ex.: Desafio em **Ap 17:5**)
- Apenas recentemente, teólogos e estudiosos vem aplicando interpretações mais literais na Escatologia (após John Darby, *circa* 1830).

I. Introdução → 3. Hermenêutica

I. 3.a) - Hist. Hermenêutica Bíblica → Século IV

- **Saiba o que aconteceu de importante para a Igreja no século IV:**
 - **312 d.C.:** Constantino tem visão da cruz antes da batalha do rio Milvia
 - **313:** Édito de Milão, encerra perseguição do Império Romano aos cristãos
 - **325:** Concílio de Niceia: 1ª crítica formal e unificação de doutrinas no Império
 - **330:** Mudança da capital do Império Romano para Constantinopla
 - **338:** Eusébio de Cesareia publica seu tratado teológico
 - **382:** Concílio de Constantinopla; Papa encomenda tradução da Bíblia para o Latim (Vulgata) a Jerônimo de Estridão (São Jerônimo)

I. Introdução → 3. Hermenêutica

I. 3.a) - Hist. Hermenêutica Bíblica → Século IV

- **Sobre a tradução para a Vulgata:**
 - A tradução foi realizada entre **382 e 405 d.C.**, inicialmente a pedido do Papa Dâmaso I para revisar as traduções latinas existentes (*Vetus Latina*) e posteriormente para criar uma versão mais fiel aos originais. O processo de tradução dividiu-se em duas etapas principais:
 - **Novo Testamento:** Jerônimo revisou textos latinos já em circulação, comparando-os com textos gregos para corrigir erros e padronizar o texto, entregando os Evangelhos revisados em 384.
 - **Antigo Testamento:** Inicialmente traduziu os Salmos a partir da Septuaginta (grego), mas, insatisfeito com as imprecisões, mudou-se para a Palestina e traduziu a maior parte do Antigo Testamento diretamente do hebraico original (*veritas hebraica*), estudando o idioma com rabinos locais. Para livros como Tobias e Judite, utilizou textos em aramaico.

I. Introdução → 3. Hermenêutica → a) História



I. Introdução → 3. Hermenêutica

I. 3.a) - Hist. Hermenêutica Bíblica → Literal x Alegórica

- **Exemplo: Como interpretar, literal ou alegoricamente, Jo 6:53-58 ?**
 - **Literalmente:** A carne foi transformada em corpo de glória e subiu ao céu. O sangue que foi vertido na cruz correu ao chão e foi absorvido pela terra.
 - **Alegoricamente:** No **Jo 6:53** original, “carne” é *sarka*, que também pode ser “corpo”. Pistas: **Lc 22:19** (isto é meu corpo), **Rm 14:17**, **Lc 17:21**, **Mt 11:12**.
 - Conclusão: Tal exemplo sugere que, quando a passagem pede interpretação alegórica, ela própria o indica, enquanto outras indicam pistas p/ interpretá-la
 - O problema que surge com a Igreja mundanizada é o de forçar uma ou outra por motivos escusos, sem indicação dela pela própria passagem analisada.

I. Introdução → 3. Hermenêutica

I. 3.b) - Primazia da Interpretação Literal

- Interpretação literal é usada em todas outras doutrinas. Teologia ou Doutrina?
- Sem literalismo, dá-se liberdade para interpretações particulares de profecias.
- As profecias já cumpridas ocorreram de forma literal, por que as outras não?
Mt 24:1-2 Porque, p. ex., linguagem da época é insuficiente: **Jr 23:20; 30:24**
- Se não for cumprida literalmente, como saberemos que já se cumpriu?
- Deus não mente **Nm 23:19**. Ao prometer algo a Israel, Deus se refere a um Israel literal, i.e. ao povo judeu. (crítica à doutrina supersessionista; ver **Ap 2.9**)

I. Introdução → 3. Hermenêutica

I. 3.b) - P. da Interpretação Literal → Teologia ou Doutrina

- **Diferenças entre Teologias e Doutrinas:**

- **Teologia** (O Processo/Estudo): Busca de compreensão racional da fé e da autorrevelação de Deus baseada nas Escrituras. (reflexiva, especulativa)
- **Doutrina** (O Ensino/Aplicação): Coleção de ensinamentos tidos como dogma por autoridade, relacionados a fé e práticas na Igreja. (normativa, dogmática)
- Analogia: Se uma Teologia é como um tipo de “ciência” que investiga o Divino e a Bíblia através da mesma, uma Doutrina é como a “tecnologia” que põe em prática o resultado dessa investigação. Ou seja, a doutrina organiza a fé para instrução, enquanto a teologia analisa as bases dessa fé.

I. Introdução → 3. Hermenêutica

I. 3.b) - P. da Interpretação Literal → Teologia ou Doutrina

- Exemplos no Cristianismo:

- **Teologias:** Calvinista ($\supseteq$ D. da *predestinação*), Arminiana (*Graça preveniente*) Aliancista (*um só povo de Deus*), Libertária (foco na *Justiça social*), Católica (*Cânon, Tradição, Eucarística*), Ortodoxa Oriental (*Trinitária monoteísta*), etc.
- **Doutrinas:** Básicas: Divina Trindade, Pecado Original, Nascimento Virginal, Jesus sem Pecado, Ressurreição, 2.^a Vinda, Julgamentos Divinos (i.e. *credos*)
- Elaboradas / Mistas: Predestinação, Graça Preveniente, Dispensacionalismo, Supersessionismo (Substituição), Preterismo, Reconstrucionismo (Domínio), Israelismo Britânico, Pre/Pos/A-milenismo, Pre/Meso/Pos-Tribulacionismo, etc.

I. Introdução → 3. Hermenêutica

I. 3.b) - P. da Interpretação Literal → Teologias e o mundo

- **Um exemplo de Teologia** (fundamental para a Reforma): **Calvinismo**
 - **1ª Fase da Reforma Protestante:**
 - 1517: Lutero apresenta / divulga 95 teses
 - 1521: Papa excomunga Lutero
 - 1522: L. foragido traduz e publica o N.T.
 - **Contrarreforma:**
 - 1540: Papa ordena a Companhia de Jesus
 - 1545-47 (51, 62): Concílio de Trento
 - 1549: Jesuítas são enviados ao Brasil
 - **Imbricação com a Geopolítica:**
 - 1502: Portugal vende 'cartazes' no Índico
 - 1507-1622: Portugal controla Ormuz
 - 1511-1641: Portugal controla Málaca
 - **Guerras e Ética Protestante:**
 - 1546-1648: Até o tratado Vestfália
 - 1621- Criação da W.I.C. na Holanda
 - 1668, 1694: Primeiros Bancos Centrais

I. Introdução → 3. Hermenêutica

I. 3.b) - P. da Interpretação Literal → Teologias e o mundo

- **Um exemplo de Teologia** (Radical e pouco conhecida): **Preterismo**
 - **Origem:** Formalizada pelo Escocês James Stuart Russell (1816 - 1895) no livro “*A Parousia*” (autoria anônima 1878; 2.^a ed. 1887; tradução ao português 2026).
 - **Tipos:** Preterismo parcial: Maioria das profecias (menos, p.ex, ressurreição e 2^a vinda) teriam se cumprido em 70 d.C. (escatologia preferida de eruditos críticos)
Preterismo pleno: *Todas* as profecias bíblicas teriam se cumprido até o século I.
 - Principais controvérsias: João foi arrebatado (interpretando **Jo 21:21-23**); O arrebatamento já ocorreu, no século I (interp. do final de **Mc**, **At** e ‘História’); Jesus já voltou (interp. de **Mt 10:23**, **24:34** ‘esta geração’, e **Ap 1:1** ‘em breve’); Julgamento ocorreu no céu (interpretando **Mt 26:64**, **Mc 9:1** ‘sobre as nuvens’).

I. Introdução → 3. Hermenêutica

I. 3.b) - P. da Interpretação Literal → Teologias influentes

- **Outras Teologias/Doutrinas que influenciam o cenário da Escatologia:**
 - **Supersessionismo:** Doutrina básica (DB)= a Nova Aliança, firmada por Jesus Cristo (**Hb 8:10**), completou a Aliança Mosaica tornando a Igreja o "novo Israel".
 - **Dominionismo:** DB = **Gn 1:28** interpretado como mandato para construção de uma ordem socio-política mundial (governo, educação, economia, mídia, artes, família e religião) por missão cristã, para instaurar o reino de Deus na Terra.
 - **Israelismo britânico:** DB = O povo da Grã-Bretanha seria genética, racial e linguisticamente descendente direto das 10 tribos perdidas de Israel (**2 Rs 17**)
 - **Libertária:** Movimento político de viés Marxista em Teologias Cristãs (Católica)

I. Introdução → 3. Hermenêutica

I. 3.c) - Literalismo como base da Hermenêutica Bíblica

- Interpretação Figurada: usada em passagens que usam linguagem figurada. Por exemplo, em **Hb 4:7**, “*endurecer o coração*” significa Não ouvir ao Senhor.
- Interpretação Simbólica: usada em passagens contendo objetos ou animais. Por exemplo: **Dn 2** (Estátua) e **Dn 7** (Animais representando Impérios), onde o próprio Espírito da revelação inclui nela mesma essa forma de interpretá-la.
- Na interpretação figurada ou simbólica, deve-se buscar a verdade *em si*: Coerência interna, consistência com outras passagens e interpretações (Ex. **2Pe 3**)

I. Introdução → 3. Hermenêutica

I. 3.c) – Lit. como base → Guias p interpretação simbólica

- **Coerência interna e consistência externa – O exemplo do “milênio”:**
 - **2Pe 3:8:** *“Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia”*. Pode essa passagem servir de chave para a interpretação amilenarista? Há ressalvas/restrições:
 - Ela fala de profecias sobre a 2ª vinda (**2Pe 3:4**), antecipando divergências, por ex., em **Hb 10:37** ou **Ap 22**, e não do reino de Cristo, que a sucederia (**Ap 20**).
 - “Mil anos” ali NÃO se refere ao período de tempo em **Ap 20** (reino milenar de Cristo na Terra) já que Pedro teria sido crucificado antes de João ser exilado em Patmos. Mas pode estar se referindo a “mil anos” em **SI 90:4**, onde ali indica simbolicamente plenitude ou vastidão de tempo, e não medida exata.

I. Introdução → 3. Hermenêutica

I. 3.c) – Lit. como base → Guias p interpretação simbólica

- **Coerência interna e consistência externa – O exemplo do “milênio”:**
 - Sobre o pronome “ὅσον” (neutro de ὅσος) em **Hb 10:37**, o dicionário Strong diz:
 - E o Google traduz o verso todo para:

Google Tradutor

Texto Imagens Sites

Grego - Detectado ↔ Português (Brasil)

ἐτι γὰρ μικρὸν ὅσον ὅσον ὁ ἐρχόμενος ἥξει καὶ οὐ χρονίσει·

pois é um ano curto, desde que chegue o ano que vem e não envelheça;

3745. ὅσος (*hosos*) duplicado por 3739; *quanto, tão bom, enquanto* etc. atacar, tantos quantos, tanto tempo quanto, quão grande, quantos, na medida que, cada vez mais, essas coisas, por maiores que sejam; onde quer que seja, com quem quer que seja, que; × enquanto (conceito de tempo), quem (ou quem quer que seja).

I. Introdução

I. 4 - Como se dá a Revelação

Distintas doutrinas e teologias se guiam pela interpretação de como Deus se manifesta e interage com a humanidade ao longo do tempo:

- a) - Teologia da Aliança (Aliancismo)
- b) - Teologia das Dispensações (Dispensacionalismo)
- c) - Como estas (e outras doutrinas variantes sobre Revelação) conflitam entre si

I. Introdução → 4. Revelação

I. 4.a) – Teologia da Aliança (Aliancismo)

- A história do relacionamento de Deus com a humanidade é orientada por um único plano redentor, que se concretiza continuamente, marcado por três abrangentes alianças teológicas sucessivas, implícitas nas Escrituras:
 - Aliança das **Obras**: com Adão, **Gn 2:16-17**, **Os 6:7**, **Rm 5:12-21**;
 - Aliança da **Graça**: anunciada em **Gn 3:15** e estendida a Noé, **Gn 6:18**, Abraão, **Gn 12:1-3**, **15:18** Moises, **Ex 19:5**, Davi, **2Sm 7:12-17**, e Jesus, **N.T.**;
 - Eterna Aliança de **Redenção**: entre Deus Pai e Filho, para nossa salvação através do sacrifício de Cristo, **Sl 2**, **Sl 110**, **Is 53**, **Fp 2:5-11**, **Ap 5:9-10**.

I. Introdução → 4. Revelação

I. 4.a) – Aliancismo → Três alianças teológicas

- Por que alianças “teológicas”, e por que só três (abrangentes)?
 - Embora não explicitamente apresentadas como tais no texto da Bíblia Sagrada, podem ser consideradas teologicamente implícitas (como são para aliancistas)
 - A Teologia Calvinista inclui o Aliancismo clássico não só como ponto de doutrina (dogma central), mas também como estrutura que organiza o texto bíblico.
 - Como estrutura para organizar a interpretação do texto bíblico, o Aliancismo contrasta com o **Dispensacionalismo** no que diz respeito à relação entre a Antiga Aliança (de Deus com o povo e/ou a antiga nação de Israel) e a Nova Aliança (de Deus com a *Casa de Israel*).

I. Introdução → 4. Revelação

I. 4.a) – Aliancismo → Israel

- Qual o papel / destino de Israel na Escatologia Aliancista?

A Igreja “continua” a Nação de Israel, que esteve sob a Antiga Aliança, com a Casa de Israel (**Jr 31:31**), constituída com a Nova Aliança no sangue de Cristo:

- Em Escatologia: o Aliancismo tende ao Supersessionismo e ao Amilenarismo ou pós-Milenarismo. Porém, a teologia Wesleyana da Aliança (Metodista) é compatível com a doutrina Arminiana da Graça Preveniente. **Mt 11:12**
- Alguns teólogos vêem no Aliancismo uma promessa distinta de restauração pela Graça à nação de Israel ainda degenerada (John Darby, Cyrus Scofield, Charles Spurgeon), além dos que defendem o Aliancismo Progressivo.

I. Introdução → 4. Revelação

I. 4.b) – Teologia da Dispensação (Dispensacionalismo)

- O dispensacionalismo é uma abordagem hermenêutica da Bíblia que compreende e reconhece [as] divisões da História da Redenção em **dispensações** (também chamadas *Épocas*, *Eras*, ou *Mordomias*), demarcadas por distintas formas com que Deus interage com a humanidade, a partir de pactos firmados:
 - 1. Inocência (**Gn 1:1 a 3:7**)
 - 2. Consciência (**Gn 3:8 a 8:22**)
 - 3. Governo Humano (**Gn 9:1 a 11:32**)
 - 4. Promessa (**Gn 12:1 a Ex 19:25**)
 - 5. Lei (**Ex 20:1 a At 1**)
 - 6. Graça (**At 2 a Ap 20.3**)
 - 7. Reino Milenar (**Ap 20:4-6**)
 - ... Estado Eterno (**Fim da História**)



I. Introdução → 4. Revelação

I. 4.b) – Dispensacionalismo

- **Quadro-resumo:**

- Teologia formalizada por John Darby (1830), disseminada por Cyrus Scofield (a partir de 1909, com sua Bíblia Comentada)

Esquemas	Gênesis 1-3	Gênesis 3-8	Gênesis 9-11	Gênesis 12 a Êxodo 19	Êxodo 20 a Atos 1	Atos 2 a Apocalipse 20	Apocalipse 20:4-6	Apocalipse 20-22
7 ou 8 esquema de dispensação	Inocência ou Edênico	Consciência ou Antediluviano	Governo Humano	Patriarcal ou Promessa	Mosaico ou Lei	Graça ou Igreja	Reino Milenal	Estado Eterno ou Final 30

I. Introdução → 4. Rev

I. 4.b) – Dispensacionalismo

- **Quadro-resumo:**

- Teologia formalizada por John Darby (1830), disseminada por Cyrus Scofield (a partir de 1909, com sua Bíblia Comentada)
- Influências de antecedentes incluem escatologistas católico-romanos (ex: Francisco Ribera) e jesuítas (ex: Manuel Lacunza)

	DISPENSACÃO	INÍCIO	TÉRMINO	FATOS
1	INOCÊNCIA	CRIAÇÃO Gn 1:27-30; 2:15-17	QUEDA Gn 3:9-13	Antes do pecado; envolvia reprodução do homem, e domínio da natureza.
2	CONSCIÊNCIA	APÓS A QUEDA Gn 3:14-19	DILÚVIO - NOÉ Gn 8:15-22	Após o pecado; envolvia maldição e morte pelo pecado; e promessa do redentor.
3	GOVERNO HUMANO	APÓS DILÚVIO Gn 9:1-17	TORRE BABEL Gn 11:7-32	Após o Dilúvio; envolvia povoar toda a terra e a governar.
4	PATRIARCAL	ABRAÃO Gn 12:1-8	SAÍDA DO EGITO Êx Cap. 19	Após o chamado e Abraão; envolvia a criação de Israel e uma terra prometida.
5	MOSAICO OU LEI	LEI/MOISÉS Êx 20:1-17	ASCENSÃO DE JESUS Atos Cap. 1	Revelação da Lei; envolvia a obediência da Lei para Israel receber as bênçãos de Deus.
6	GRAÇA OU IGREJA	PENTECOSTES Atos Cap. 2	ARREBATAMENTO 1 Ts 4:13-18	Após Batismo com ES/início da Igreja; Evangelho para todas as nações (gentios).
ARREBATAMENTO PERÍODO DA GRANDE TRIBULAÇÃO (7 ANOS) RETORNO A DISPENSACÃO DA LEI PARA SALVAÇÃO DE ISRAEL 2ª VINDA DE JESUS				
7	MILÊNIO	2ª VINDA DE JESUS Mt 25:31-46	FIM DOS 1000 ANOS Ap 20:1-6; Is 11:1-16	Durante Mil anos: Reino de Jesus na terra, profecias do AT sendo cumpridas.
ESTADO ETERNO – Apocalipse 21:1 a 22:5				

I. Introdução → 4. Revelação

I. 4.c) – Dispensacionalismo versus Aliancismo

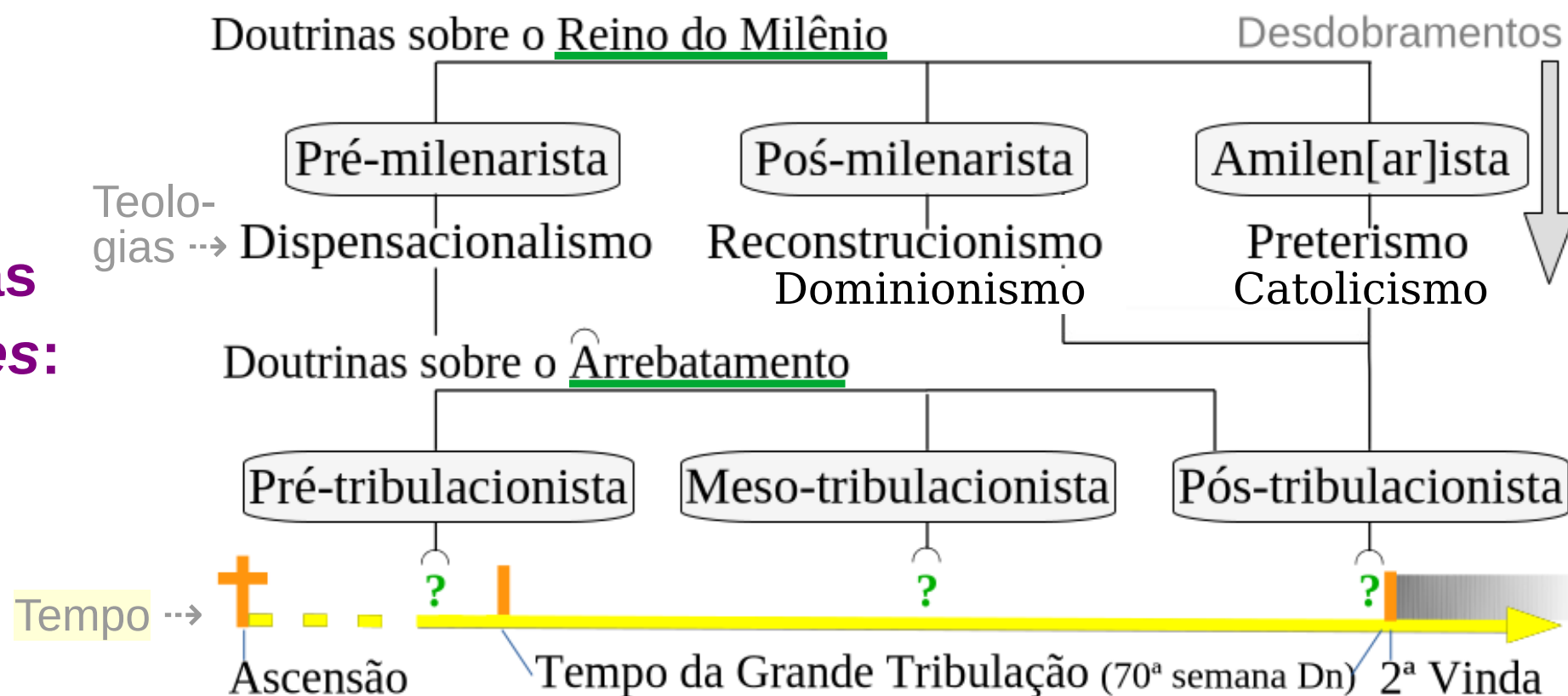
- Principais aspectos:

- O legado de Darby e Scofield é frequentemente questionado via ataques *ad hominem*, devido a possíveis inspirações (Darby) e passado (Scofield) destes.
- Em geral, ataques *ad hominem*, *ad verecundiam* ou *ad-hoc* ao dispensacionalismo vêm de pós-milenistas que buscam desacreditar o pré-tribulacionismo.
- As principais diferenças entre ambas estão na visão da continuidade histórica, no relacionamento entre Israel e a Igreja, e em **suas escatologias**: o Dispens. clássico defende o pré-milenismo e o pré-tribulacionismo, e o Aliancismo tende ao amilenismo ou pós-milenismo, posto que Cristo já reina. (chave: **Jo 18:36**)

I. Introdução → 4. Revelação

I. 4.c) – Dispensacionalismo versus Aliancismo

- Diagrama-resumo referente a escatologias consistentes:



I. Introdução → 4. Revelação

I. 5 – Grupos de pessoas abarcados pela escatologia

- Citados nominalmente em profecias:

Segundo o Dispensacionalismo, no calendário profético existem particularidades em como Deus trata cada um desses grupos (Obs.: pode haver interseções!)

- Judeus (Hebreus → **Israelitas**/judeus): Este, + dois grupos abaixo: **1Co 10:32**.
- Gentios (**Goyim**): De **Gn 1:1** até **17:5** (Abrão → Abraão), todos eram gentios.
- Igreja: Conforme **Jo 20.19-23**; **1Co 12.13**; **Gl 3.28**; **Ef 2.11-22**; **Cl 3.11**.
- Habitantes da Terra: Citado em **Is 18:3**; **Jr 1:14**, **17:2**; **Os 4:1**; **Jl 1:2** e principalmente **Ap 13:12-14**.

Bibliografia do Capítulo I: INTRODUÇÃO

0. **Imagens** de navegador web nos vídeos das aulas que incluem o campo com o endereço da página visitada, contém neste a correspondente referência. Os vídeos das aulas estão disponíveis em pedro.jmrezende.com.br/icea
1. **Inicial:** Lira, E., Dias, M., Borba, T.: “Apostila de Escatologia”, Ed. Centro de Treinamento Bíblico Rhema
2. **Século IV:** <https://share.google/aimode/Y5fZj4wyeB0LSvhEa>
3. **Pergaminho:** <https://www.youtube.com/watch?v=BtVC9JJXzMc>
4. **Vulgata:** <https://share.google/aimode/JaV6eO59CBc941Hh3>
5. **Calvinismo e Arianismo:** - <https://www.mundocristao.com.br/blog/calvinismo-e-arminianismo/>;
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arminianismo>
6. **Preterismo:** <https://share.google/aimode/75ueiQa2wnbjojiTf>;
- https://en-wikipedia-org.translate.goog/wiki/J._Stuart_Russell; - <https://arquivopreterista.blogspot.com/>.
7. **Aliancismo:** - https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_da_aliança;
- <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2015/04/4-posicoes-sobre-a-controversia-igreja-e-israel>;
- <https://biblicalhistoricalcontext.com/biblical-inspiration/does-jude-quote-enoch/>
- <https://search.brave.com/search?q=quais+as+evidencias+biblicas+para+a+aliança+das+obras>
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Aliança_\(Bíblia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Aliança_(Bíblia))

Bibliografia do Capítulo I: INTRODUÇÃO

- 8. Dispensacionalismo:** - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dispensacionalismo>
- <https://search.brave.com/search?q=qual+a+origem+do+dispensacionalismo>
- Ice, Thomas: “Entendendo o Dispensacionalismo”. Ed. Actual, Porto Alegre.
- 9. Dispensacionalismo versus Aliancismo:** - <https://search.brave.com/search?q=Irmãos+de+Plymouth>
- <https://search.brave.com/search?q=qual+foi+a+vidente+que+influenciou+john+darby>
- <https://search.brave.com/search?q=cyrus+scofield>
- <https://search.brave.com/search?q=loucos+para+confundir+os+sábios+biblia>
- <https://feparahoje.com.br/dispensacionalismo-ou-aliancismo/>
- <https://pedro.jmrezende.com.br/iman/criticas-a-doutrina-pos-trib.pdf> (pg 5-6)
- 10. Grupos de pessoas abarcados pela Escatologia**
- Wayne, Gerry: “A Conspiração de Gênesis 6” Entrevista a respeito em <https://pedro.jmrezende.com.br/iman/nephilim.mp4>